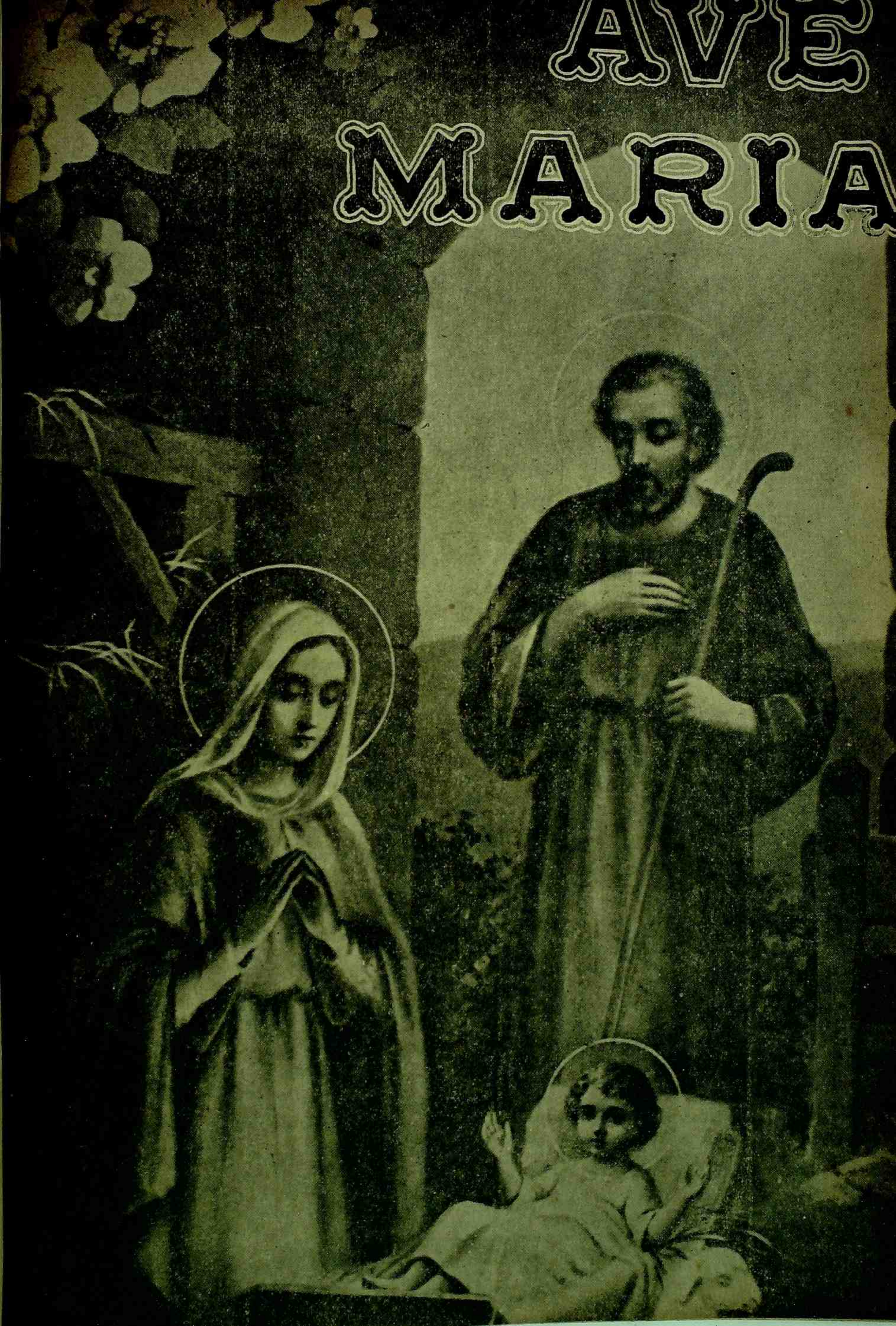


AVE MARIAM





Rio Grande — D. Maria Frigerio manda celebrar quatro missas pelas almas de Paulo, Saul, Joanna e Noemia. — D. Aurea Frigerio: uma missa pela alma de José Moreira. — O Sr. Osmar, duas missas segundo sua intenção. — D. Florinda Carneiro Monteiro agradece uma graça que recebeu do Coração de Maria. — D. Maria Angelica dos Santos, uma missa para os Santos Innocentes.

Belo Horizonte — D. Isabel Righi Hoelzle agradece uma graça obtida com a novena das 'Tres Ave Marias, e em signal de gratidão assigna a "AVE MARIA".

Pelotas — D. Maria Angelica dos Santos manda celebrar tres missas: para Santa Therezinha, Santo Antonio e São Raphael, segundo sua intenção. — D. Fructuosa Peirano manda dizer uma missa em acção de graças ao Beato Antonio Maria Claret e pela novena de N. Sra. do Carmo.

Rosario — D. Josepha, agradecendo favores, manda dizer uma missa a Nossa Senhora.

Curitiba — D. Aurora Buzato agradece varias graças obtidas do Purissimo Coração de Maria. — D. Aurora Braga de Mattos agradece ao Beato Claret uma graça e encommenda uma missa. — D. Wanda Mattar encommenda duas missas, sendo uma por alma de José, parentes, avós, pelo menino José Brugim e outra por Francisca Mazarotto. — D. Nini Muniz Gomes agradece favores pela novena das "Tres Ave Marias". — D. Irene Martins agradece duas graças ao Coração de Maria e São Judas Thadeu. — D. Olga Castellano agradece uma graça ao Immaculado Coração de Maria. — D. Judith Sá agradece varias graças obtidas pela invocação dos Exmos. Bispos D. João, D. José de Barros e Monsenhor Celso, e pela intercessão do Veneravel Francisco da Comporosa; agradece, tambem, um favor ao menino martyr da Eucharistia no Mexico.

Lapa — Uma devota publica seu agradecimento a Nossa Senhora. — O Sr. Antonio agradece um favor recebido. — D. Maria José Muzaque agradece muitas graças ao Immac. Coração de Maria e pede ao menino Guido a saude para toda sua familia.

Araucaria — O Sr. Theolindo Ferreira agradece uma graça recebida do Coração de Maria.

Morretes — D. Maria Ribeiro encommenda uma missa por alma de Ignacio Ribeiro. — O Sr. Nicola Grossi, uma missa pelas fallecidos de sua familia.

Ponta Grossa — DD. Ernestina Villela e Judith Bittencourt encommendam duas missas por promessas feitas. — D. Maria Luiza Camargo, uma missa por alma de D. Duarte.

Itapetininga — D. Izalina Almeida pede celebrar uma missa em acção de graças a Nossa Senhora, applicada ás almas do purgatorio; outra por alma de Pedro Sant'Anna. — D. Maria Rolim, tres missas em acção de graças: a São Judas, a Santo Antonio e a São Roque. — D. Irene Geminani duas missas pelos seus paes e Sr. Raphael. — Uma Filha de Maria, varias missas pelos seus paes, irmãos, almas do purgatorio e á sua intenção. — D. Ottilia Pinto, uma missa pelos seus paes Anastacio e Emilia. — O Sr. Moacyr Silva, uma em louvor de N. Sra. Aparecida. — D. Aurea Barros, uma missa em louvor do Coração de Maria. — D. Maria José Vieira, uma missa por Vladimiro Rodrigues. — D. Amelia Cordeiro, duas por Cicero Cordeiro, em louvor de São Judas e em agradecimento. — D. Juracy Lima, uma por alma de Aparecida Lima, lembrança de 6 de Janeiro. — D. Helena, duas missas em louvor de N. Sra. Aparecida, por favores alcançados. — D. Maria Cafundó, duas: por Benedicto Pinto e em favor de seis almas do purgatorio.

Itararé — D. Maria Mello Lobo, duas missas por Joannito Ferreira. — O Sr. Sebastião Jacopette, duas missas em louvor de N. Sra. Aparecida. — D. Adelia Jacopette, uma missa por alma de seu pae. — D. Luiza Meller, uma por sua mãe e tres pelos seus irmãos Adolpho, Mario e Benjamin. — D. Carmela Casagrande, uma por alma de seu pae.

Itapeva — O Sr. Jesus Mancebo agradece um grande favor obtido de Santa Therezinha. — D. Maria Baptista encommenda uma missa por alma de Laudelino Ribeiro Leite; mais duas missas por José Vieira e Luccas Camargo. — D. Balbina, uma por Candida Corrêa. — D. Joselina, uma em louvor de N. Sra. Aparecida applicada á alma de Francisco Martins Mello. — D. Amabilia Vasconcellos, duas a N. Sra. da Guia, em acção de graças. — D. Thereza Oliveira, uma a São Judas. — D. Pasqualina Abreu agradece uma graça ao Coração de Maria e a São Judas.

Avulso — D. Izaura Barreira Perucio agradece um favor recebido de varios Santos de sua devoção.

OS SANTOS DA SEMANA

DEZEMBRO DE 1940

DIA 29 — Domingo dentro da Oitava. — São Thomaz de Canterbury.

DIA 30 — São Ricardo. — São Sabino. — São Anisio. — Santa Irmínia.

DIA 31 — São Sylvestre. — São Sabiniano. — Santa Melania.

JANEIRO DE 1941

DIA 1 — † CIRCUMCISÃO. — São Fulgencio. — São Justino.

DIA 2 — Santissimo Nome de Jesus. — São Isidoro. — São Macario.

DIA 3 — (Primeira sexta-feira). — São Florencio. — Santa Genoveva.

DIA 4 — São Rigoberto. — São Eugenio. — São Marciano.

AVE
REVISTA SEMANAL



MARIA
CATHOLICA ILLUSTRADA

ASSIGNATURAS:

Perpetua 150\$000
Anno 10\$000
Numero avulso . . . \$500
(Com approv. ecclesiastica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
Phone 5-1304 - Caixa, 615
OFFICINAS: Rua Martim
Francisco, 646-656

ORGAM. NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA,
REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO.

(Filiado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

Os Círculos Operários Catholicos



COMO grãos insignificantes de areia, aridos e desconjuntados, unidos aos montões, mas cada um separado e não ligado aos outros senão pelo impulso commum da força que move o conjunto das machinas, assim considera os operarios o socialismo totalitario, como o liberalismo individualista.

Contemplam elles o trabalho dos mechanicos como um subsidio indispensavel e automatico, embora intelligente, para fornecer ao machinismo a materia prima que ha de elaborar-se ou para imprimir movimento aos aparelhos sem motor, como uma força hydraulica ou como um animal de carga.

Dão-lhes o ordenado estrictamente necessario á vida, e ainda regateando ou despedindo-os da officina, com a esperança de achar outros serviçaes menos exigentes e mais dispostos ao sacrificio da extrema-pobreza para diminuir as despezas e augmentar os proventos do capital.

Mas a convite maternal da Egreja e a rogos dos Summos Pontifices, o Estado em todas as nações civilizadas veiu proteger os interesses materiaes do operario, dando algumas leis que obrigassem a classe dos empregadores a proporcionar um razoavel augmento de salario conforme as situações dos seus serventes e empregados.

A lei, porém, não conhece a situação precaria de cada empregado em particular e que conforme a justiça social seria preciso ter em conta: o legislador, por muito benevolo que seja para os seus subordinados, prescreve subsidios para a multidão em geral ou para certas classes, mas sempre em conjunto e só considerando os accidentes mais communs da vida: a applicação dessas leis é semelhante ao homem rico que, do alto da escada, lança uma esmola ou subsidio ao pobre e necessitado que está a lhe pedir da porta da casa: não conhece as suas necessidades nem comprehende as suas afflicções e por isso não lhes póde dar o conveniente remedio.

A supprir do modo mais conveniente as deficiencias da lei geral vêm as diversas instituições caridosas e sociaes, destacando-se entre estas os chamados **Círculos Operarios Catholicos**, e de um modo mais amplo onde a população operaria é maior, os recursos mais abundantes não só pela contribuição mas pela generosidade e benevolencia da cooperação das classes elevadas, poderiam se estabelecer as Casas do Povo.

Mas já em nosso tempo os Círculos Operarios, constituídos quasi exclusivamente com quotas mensaes, modestas, sim, mas numerosas e pontuaes do mesmo operario, vão-se propagando e estabele-

cendo para o supprimento ás necessidades mais frequentes a que não chega muitas vezes o salario do trabalho industrial nem as melhoras prescriptas pela lei do Estado.

Assim, as receitas pecuniarias do Circulo, provenientes da contribuição solidaria dos socios operarios e não da esmola, ás vezes desdenhosa, do homem rico ou de uma protecção muito minuciosa do Estado, que resultaria muito odiosa e escatimada pelos empregadores com perigo de dispensarem estes o serviço dos seus empregados, esses subsidios do Circulo, assim independentes de contribuições extranhas, dignificam o operario e pódem resultar mais proporcionadas á sua especial situação.

Pois além de soccorrer cada socio, quando doente, com um modesto auxilio mensal, o Circulo fornece meios pecuniarios para certas situações especiaes, como casamento e funeraes, segundo os estatutos particulares; auxilia o doente e aos seus filhos menores com a assistencia medica gratuita, e poderá gozar os beneficios da assistencia juridica para saber os seus deveres de cidadão e reclamar a posse dos seus direitos.

Os operarios, pelas reuniões frequentes nos salões do Circulo terão a grata camaradagem dos seus companheiros honestos e irmanados, e com os quaes poderão conversar amistosamente, pois d'elle será excluido todo o mau exemplo, todo o perigo de perder a virtude e de abalar a dignidade pessoal.

Não se permittirá nelle o escandalo de embriaguez, nem a espelunca do jogo, tão pernicioso á economia familiar; nem se ouvirá a conversa inconveniente, nem se iniciará a trama da conspiração subversiva.

E essa assistencia moral e economica, instructiva e defensiva, estende-se a toda classe de empregados publicos ou particulares, da industria e do commercio, que voluntariamente se associarem ao Circulo e contribuirem effectivamente ás suas despesas, destinadas exclusivamente ao seu beneficio, ficando assim alliviados desse abandono anti-social a que foram relegadas pelas revoluções liberaes em nome da liberdade exaggerada, da fraternidade fingida e da igualdade impossivel.

Essa igualdade, tão sonhada e atrahente, é tambem promettida pelo socialismo; mas não podendo ser reduzida á

pratica tão esperada, já pela organização social que nunca permittirá o nivelamento absoluto dos cidadãos, já pelas paixões dos espertos sectarios que têm nas mãos as redeas do governo, deixa os individuos no mesmo abandono e desespero, só podendo os operarios achar verdadeiro allivio e socorro nas caridosas associações animadas pelo espirito christão.

P. Luis Salamero, C. M. F.

A mãe avisa

Foi no dia 16 de Janeiro de 1882.

Francisco era um soffredor, desde pequeno. Pai e irmãos morreram cedo. O gado do sitio e a lavoura desappareceram com a peste e as muitas chuvas e geadas. Com isso vieram as dividas, chegando ao ponto de reclamarem a entrega do sitio. E Francisco mudou-se com a mãe para a cidadezinha, arrumou uma casa bem modesta e collocou-se na estação como telegraphista.

Naquella noite do dia 16 tocava-lhe estar de plantão, para attender o apparelho Morse e dar as entradas dos trens. O primeiro trem passaria sómente pelas cinco da manhã. Nosso telegraphista senta-se perto do apparelho e, quando sôa a meia noite, pensa: "A essa hora minha velha mãe está accendendo a estufa para eu não sentir tanto frio quando voltar..." Depois começa a cochilar ligeiramente, attento ao menor signal do apparelho.

De repente acorda e ouve attentamente signaes que lhe parecem ser do aparelho. Depressa, porém, se convenceu do engano. Era a torneira no canto da sala que gotejava, com ruído semelhante aos signaes do telegrapho. Francisco levanta-se, aperta melhor a torneira e volta a cochilar. Não era passado muito tempo e acorda nervoso, sentindo qualquer coisa inexplicavel, uma ansia, uma angustia immensa. E ouve desta vez claramente os signaes do apparelho. Engano, outra vez. Era a torneira que continuava gotejando. Nosso telegraphista presta attenção e nota que as gotas, cahindo, em rithmo differente, imitavam os signaes indicados para as letras no systema telegraphico. E soletrou: "A mãe está em perigo!" Soletrou e sahiu porta afóra, correndo para casa. Ao entrar notou logo o perigo. A mãe aquecera a estufa, da qual se desprendiam gazes de carvão, e esses já lhe haviam roubado os sentidos. Mais uns momentos e a matariam. Francisco abre as janellas, vai depressa atrás do medico, deixa-o á cabeceira da velhinha e volta a seu posto. Chega em boa hora, porque minutos depois entrava o trem esperado, e cruzava um outro tambem.

Francisco entrega o serviço ao collega, apressado. Eil-o de novo á porta da casa, onde o medico o recebe de rosto alegre e com a consoladora noticia: "Sua mãe está fóra de perigo".

A Providencia de Deus serve-se de tudo para mandar seus avisos. Até as gotas de uma torneira, que não fecha bem, pódem servir como avisos deste Pai bondoso.



Lições Evangelicas

Domingo infraoitavo do Natal: — A DÔR

EM todô berço que começa balouçar na vida, ha uma creança. Sobre toda creança que dorme no berço, inclina-se uma mulher: a mãe. Comquanto seja ainda recente a intensidade da dôr soffrida para dar á luz essa creança, ninguem tão extranho á dôr como essa figura de mulher que adora o filhinho do seu amor reclinado no berço.

O berço representa para ella uma grande promessa de alegrias, de satisfações, de felicidade.

Visitando um turista a immortal cidade de Roma, divisou, sentada sobre umas ruinas interessantissimas, uma mulher que acariciava uma creança. Curioso por saber a historia daquelles despojos do tempo, approximou-se della para perguntar-lhe quaes as recordações que encerravam aquellas reliquias duma architectura antiquissima. A mãe, olhando com indiferença o transeunte e beijando com amor o filhinho, respondeu: "Que me importam essas ruinas!"

A mãe beijando seu filho, é a formula suprema da felicidade neste mundo. Mas essa felicidade tem os seus eclipses quando essa mãe, perscrutando o futuro, vislumbra dias tristes e amargos para o entesinho que embala com carinho.

Eis o que aconteceu a Maria quando começava a fruir essa felicidade immensa, que só é dado gozar ao coração materno.

Entremos no templo de Jerusalem. Maria se dispõe a cumprir uma dupla prescrição legal: a apresentação de seu Filho no templo e a sua purificação.

Mãe e Filho estavam isentos do cumprimento de ambas as prescrições. Isenta de toda mancha, a Mãe não tinha de que purificar-se. Senhor do templo, o Filho não tinha obrigação de nelle se apresentar. Todavia, tanto a Mãe como o Filho quizeram offerecer aos homens este exemplo de humildade, proclamando assim a necessidade da obediencia á lei divina.

E esse cumprimento da lei, que deveria trazer-lhe uma grande satisfação, trouxe ao coração maternal de Maria uma dôr intensa e amarga.

O ancião Simeão, tomando nos seus braços o Menino Jesus, encarou a Mãe para lhe dizer estas palavras terriveis: "Uma espada de dôr, traspassará tua alma. Teu Filho será alvo de contradições".

Os olhos de Maria se turvam, uma penumbra mysteriosa lhe obscurece a fronte. A dôr começa a torturar-lhe o coração. As palavras do ancião Simeão vieram estender um véo de tristeza sobre o coração materno, porque encerravam o triste vaticinio dos soffrimentos do Filho adorado, que estreitava sobre o peito

e comprimia com um beijo ardoroso depositado sobre a fronte candorosa de Jesus.

E' sempre piedoso occultar a uma pobre mãe o triste futuro do filho. Simeão, na sua linguagem rude e abrupta, parece desconhecer os mais elementares principios da compaixão. E este homem, no emtanto, falla em nome de Deus. Sómente Elle poderia inspirar-lhe o canto de alegria que lhe brotou dos labios na presença do Menino que havia de ser o salvador do mundo.

Adoremos tão alto mysterio e prestemos cuvidos attentos aos ensinamentos luminosos que delle dimanam.

A dôr é açoite da humanidade. A todos nos flagella. Não distingue raças nem berços. Passa triumphante sobre todos os berços e sobre todas as raças.

Chorou Eva, a mãe dos primeiros seres humanos que appareceram no mundo, e unida a ella por uma série de élos ininterruptos, chora toda mulher que acaba de cingir a fronte com a aureola da maternidade.

Antes que a mãe deposite um beijo sobre as palpebras da creança que nasce, a dôr já imprimiu nella os seus cruciantes vestigios. A figura mysteriosa do velho Simeão apparece sobre o berço, para dizer á creança que nelle dorme a mesma propheta pronunciada outróra no templo de Jerusalem: "Uma espada traspassará tua alma".

No peregrinar pelo desterro do mundo, todos sentimos o fio agudo da espada da dôr no coração.

A sciencia leva comsigo a dôr; a dôr acompanha tambem a ignorancia; dôr é a riqueza; dôr é a pobreza; dôr é a juventude; dôr é a ancianidade; dôr são as culminancias onde brilham o merito condecorado; dôr é a onda social onde, inadvertidos, nos agitamos; dôr é o throno; dôr é a cabana, porque si nos lugares humildes nos pungem o descontentamento e a inveja, nos postos elevados mordem com dentes venenosos o fastio e o tédio.

Condição triste da humanidade sobre a terra! Estamos condemnados a soffrer.

O caminho que conduz ao céu está semeado de espinhos. E para que o seu trajecto doloroso não nos acabrunhe o animo, nem nos esgote as energias, Deus nos pôz na terra o duplo exemplo de seu Filho e de sua divina Mãe, como alento perpetuo das nossas debilidades e dos nossos desmaios.

Eis a lição que Jesus e Maria nos offerecem hoje no templo de Jerusalem.

Acceitemos resignados a dôr sobre a terra e esperemos sua recompensa eterna no céu.

P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Pastoral Collectiva

do Episcopado da Província Ecclesiastica de São Paulo sobre a defesa da fé, da moral e da família

(Continuação)

DEFESA DA FAMILIA

Feitas estas observações de ordem geral, voltamos o pensamento para os chefes de família, aos quaes em breves palavras queremos affirmar bem claramente quatro pontos, que nos parecem merecer especial attenção.

1.º — O matrimonio é Sacramento, que para sempre une o esposo á sua esposa, em mutua convivencia entretrecida mais de sacrificios santos que de prazeres faceis.

Ha quem tente romper a solidez christã do vinculo matrimonial. Repudia-se, por qualquer motivo, a esposa legitima, appella-se para o direito á felicidade e em pretórios estrangeiros e — por que não dizer toda a verdade? — mesmo das mãos da justiça patria pleiteia-se, com sophismas e diligencias menos rectas, pseudo-annulações de casamentos, buscando para uniões illicitas e criminosas uma sancção que as leis brasileiras honestamente recusam.

Aos assim unidos só nos cumpre repetir a firme condemnação de São João Baptista ao adulterio de Herodes: *Non licet tibi* (Marc., 6, 18); não é licito! Vivendo em permanente estado de peccado mortal, não póde esta situação de illusoria felicidade garantir-lhes a paz da consciencia — a mais duradoura e quiçá unica felicidade a que póde o homem aspirar. Nem se diga que somos insensíveis ás desventuras intimas de certos casaes: Deus é testemunha dos esforços, trabalhos, lagrimas e sofrimentos que nos impomos afim de obstar a que, num momento de loucura, dois corações desfaçam o lar construido com tanto carinho e esperança. Infelizmente, nem sempre o conseguimos.

Recommendamos ás familias christãs o maximo cuidado com aquelles casaes que se têm por divorciados, mas que tão sómente estão unidos em simulacro de matrimonio, ou pelos chamados matrimonios symbolicos, e que, com crescente ousadia, forcejam por se imiscuir na convivencia da sociedade bem organizada, concorrendo, com o escandalo duma união irregular, para perverter o ambiente christão, oriundo dos sãos principios a que deve a nossa nacionalidade a propria grandeza: estão os referidos casaes incursos nas severas penas da Igreja e todos os anathemas da Patria são poucos para execrar tão prejudicial estado de vida. Inculcamos sobretudo aos noivos preparo sério e christão, antes do casamento. O matrimonio é um bem inestimavel, é o estado em que vive a maioria dos seres humanos, por Christo exaltado á dignidade de Sacramento e, pois, merecedor de todo o respeito e seriedade. Deus Nosso Senhor inspire o coração das mães, a palavra dos paes, quando chegar o momento de orientarem o primeiro amor dos filhos, afim de que, pre-

munidos contra os enganos da paixão, possam elles escolher a melhor companheira para a vida e, nesta communhão de sentimentos, para sempre vinculados em santo matrimonio, construir lares fortes, dignos, fecundos e felizes para a Igreja e para o Brasil.

2.º — A campanha que hoje se faz para a restricção da natalidade toma aspecto alarmante em nossa patria. Vale-se até de razões pseudo-scientificas para esvaziar os berços. Envia-se pelo correio folhetos e livros que preconizam a limitação, pretensamente racional, da prole, e faz-se por outras vias a propaganda de meios praticos para evitar a concepção.

Amor ás commodidades, temor das responsabilidades, difficuldades financeiras? A nós cabe-nos o dever de affirmar que é peccado gravissimo semelhante pratica.

Certo que nossos esforços hão de convergir para melhorar cada vez mais o padrão de vida do nosso povo, cercar a gestante de todos os cuidados necessarios e attender com desvelo ás criancinhas que, sem culpa sua, vieram ao mundo em lastimosas condições organicas. Ao lado, e não raro á frente, de taes esforços, estivemos nós e neste proposito perseveramos com toda a energia e coragem. Para o que fôr, porém, peccado contra a santa lei de Deus, ninguem espere o nosso apoio, antes esteja certo da nossa mais formal e constante reprovação.

Abrem-se os tumulos ao compassar dos dias em sequencia inexoravel. E os berços? Rareiam nas casas! Que de surpresas, então, nos não reservará o futuro! Verá este nosso Brasil o seu immenso territorio povoado de lares, braços mais que sufficientes para lhe cultivarem os campos, peitos varonis para o defenderem? Ou deverá resignar-se a vêr o deserto invadir-lhe as casas e as cidades?

Louvamos, pois, e applaudimos o movimento que hoje se esboça nos grandes centros, para organizar contra os propagandistas da anatalidade brasileira uma campanha nacional, a cujo serviço haverá de collocar-se prompto e urgente o que o Brasil tem de melhor e mais promissor.

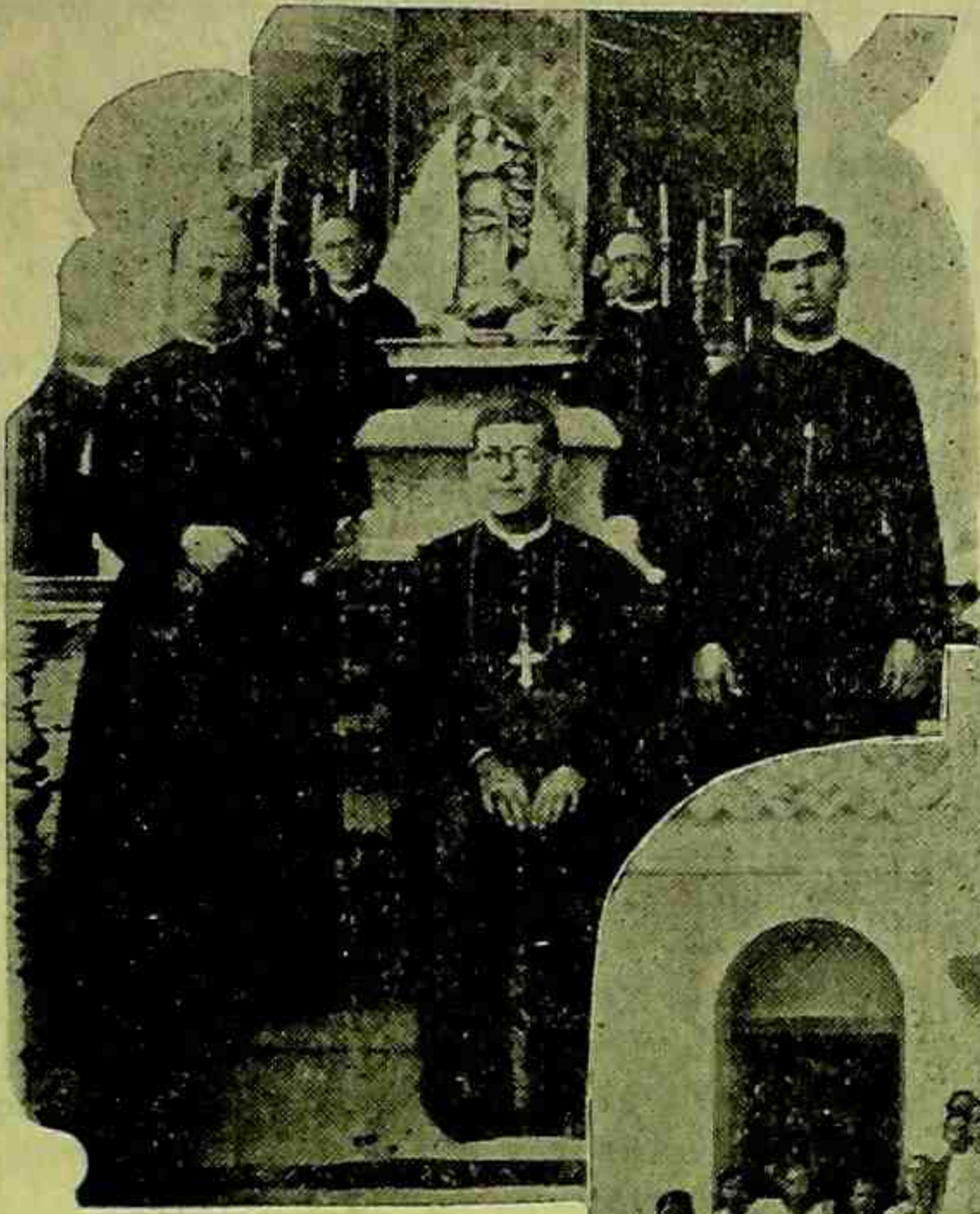
3.º — A deserção do lar. Se o vazio dos berços é fonte de males sem conta, de numero não menor é o vazio dos lares. Dolorosissima experiencia attesta a série de infortunios quotidianos resultantes da ausencia das mulheres do lar, delle afastadas sem motivo justificado, já para occupações improprias dellas, ou perigosas para a sua virtude — como o são o officio de jurado, os trabalhos em promiscuidade e outros — já para futilidades incompatíveis com a gravidade de attitudes, que devem ter as plasmadoras do caracter dos futuros cidadãos da patria terrestre e da patria celeste.

Importa, pois, trabalhar com empenho por que seja estabelecida nova ordem de coisas na vida social, a qual venha restituir aos lares

A OBRA DOS MISSIONARIOS
DO CORAÇÃO DE MARIA
EM GOYAZ

*

Comunidade de São José, presidida
pelo Administrador Apostolico, Monse-
nhor Francisco Prada.



Collegio Beato Claret, do
qual é Director o Rvmo.
P. Valentim Rodrigues,
Superior da Commu-
nidade.



a felicidade da permanencia nelles de seus
anjos tutelares — as mães e suas filhas.

4.º — Restabelecimento da autoridade
paterna. Neste particular, por que se não
alongue demais esta nossa carta pastoral, in-
culcamos ás familias catholicas o espirito de
vida familiar, a restauração da autoridade
paterna que, exercida com amor e justiça, as-
segura a paz, a tranquillidade e a prosperidade
domestica.

VIDA RELIGIOSA

Nenhum remedio para tantos males e
aprehensões mais seguro e efficaz do que uma
intensa e sincera vida religiosa. Em se ap-
proximando de Deus com simplicidade e hu-
mildade, aperfeiçoa-se o homem a si mesmo
e beneficia ao proximo.

Comtudo, força e confessar que devemos
todos promover intenso trabalho para comba-
ter a ignorancia religiosa, sobremodo lamen-
tavel, mesmo em pessoas que se têm em conta
de instruidas e cultas. Exhortamos todos os
fiéis a que se applicuem devotamente á lei-
tura attenta das Santas Escripturas, ao estudo
do catecismo e a cada vez mais profundar os
seus conhecimentos religiosos.

O ensino do catecismo deve merecer de
todos constante dedicação e sacrificio. Afim
de que se torne mais proveitoso nas escolas,
aqui ratificamos a escolha do livro do Padre

Quinet, feita pelos nossos Directores do Ensino
Religioso, para commentario ao texto official
do Catecismo, e ordenamos seja adoptado no
ensino religioso ministrado nas escolas publi-
cas e em todos os collegios catholicos desta
Provincia Ecclesiastica.

Exhortamos, outrosim, os nossos diocesa-
nos a trabalharem sem nenhum esmorecimen-
to nas obras de apostolado social e religioso
e a se alistarem nas fileiras da Acção Catho-
lica, depois de solida e efficiente preparação.

Insistimos ainda no desenvolvimento da
vida parochial. Cada christão está vinculado
á sua parochia, ao seu parochio, e é dentro
do quadro parochial que se ha de expandir a
sua vida religiosa. Tudo quanto vise a dis-
trahir o parochiano da sua respectiva paro-
chia merecerá sempre a nossa reprovação.

(Continúa)

* Se o homem se limitasse a querer ser
feliz, conseguil-o-ia com a maior facili-
dade. O máu é querermos ser mais felizes
que os outros, e isto já é muito mais dif-
ficil, porquanto sempre se nos afigura
que os outros são mais felizes do que
realmente são.

Respigando...

A EFFICACIA DA LARANJA NA ALIMENTAÇÃO

As fructas cítricas, como laranja, "grapefruit", limão e lima são uma das maiores dadivas da Natureza ao homem, com relação á saúde.

Essas fructas são usadas no tratamento de muitas enfermidades, e cada especie tem as suas propriedades e usos distintos.

A laranja, porém, contem os elementos necessarios á nutrição: hidratos de carbono, proteínas, gorduras e mineraes. Os hidratos de carbono estão sob a forma de assucar natural da fructa e são facilmente assimilados; as gorduras e proteínas estão presentes em pequenas quantidades; e os mineiraes incluem calcio, phosphoro, potassio, magnésio, sodio, clorina, enxofre e ferro, elementos imprescindiveis ao organismo.

A laranja é muito rica em vitamina C, importantissima para os globulos do sangue. Contem, tambem, as vitaminas A e B, mas em menores proporções.

O valor alimentar de uma libra de laranja, segundo publicação no Boletim N. 28 do Departamento Agricola dos Estados Unidos é de 240 calorias, das quaes 86,9% se compõem de agua, 8% de proteínas, 2% de gordura, 11,6% de hidratos de carbono e 5% de mineraes. Uma laranja grande contem, aproximadamente, 100 calorias. ("Successful Living", Maio, 1939).

(Distribuição de SPES)



UM POÇO ARTESIANO QUE FORNECE 200.000 LITROS DE AGUA POR HORA

Em Bandeirantes, no Estado do Paraná, está funcionando um poço artesiano que está fornecendo 200.000 litros de agua por hora, por meio de um tubo com um diametro de oito pollegadas.

Esse poço foi determinado por meio de uma varinha radiesthesica pelo tecnico sr. Jorge Erdelyi e foi aberto no dia 9 de Setembro ultimo, com pleno exito, de accordo com todas as previsões feitas.

Pelas pesquisas realizadas, anteriormente, foi calculada a profundidade de 40 metros, com uma capacidade invulgar de agua, pois que a varinha radiesthesica determinara um encontro de dois veios enormes, de mais de quinze metros de largura cada um. Marcado o local, foi feita a perfuração respectiva e verificada a exactidão absoluta dos primeiros calculos.

Não é possivel calcular-se a capacidade total desses poços. Si artesianamente, isto é, espontaneamente o jacto attinge a 200.000 litros por hora, não é possivel saber-se a quanto attingirá por meio de bombas e de aparelhamentos especiaes. São dois rios subterraneos que se encontram, que se cruzam, nesse ponto.

De accordo com os exames feitos essa agua é potavel e de muito boa qualidade. Informaram-me que é uma agua thermo que attinge 33° e tem sete grammas de saes por litro.



ORIGEM DAS CONSERVAS ALIMENTICIAS

Em 1862, para demonstrar que seu processo de esterilização podia conservar em bom estado qualquer alimento, Pasteur cozinhou um caldo de vitella e guardou-o em quatro vazilhas de vidro, hermeticamente fechadas. Segundo a sua theoria, os germens não podiam surgir espontaneamente, como se imaginava, provinham sempre de outros germens; portanto, qualquer substancia vegetal ou animal poderia conservar-se indefinidamente, se fosse isolada de modo absoluto. Tres das vazilhas fechadas por elle foram abertas, em epochas differentes, por membros do Instituto Pasteur de Pariz, encontrando-se o caldo de vitella em perfeito estado de conservação. O quarto vidro será aberto em 1942.

Foi assim que nasceu a industria das conservas alimenticias.



PARA NERVOS, AMENDOAS!

Toda gente conhece as qualidades das amendoas como producto nutritivo, sendo tão usadas para doces e bolos

Poucos sabem, porem, que com ellas se pode preparar uma emulsão calmante para tosse, de resultado efficaç. Esse preparado contribue tambem para acalmar a sêde e melhora o somno.

A maneira de praparal-o é a seguinte: Fervem-se trinta grammas de amendoas doces, para poder tirar a pelle; em seguida pisam-se com igual quantidade de assucar. Depois de bem pisadas, vae-se juntando agua, pouco a pouco, agitando a mistura constantemente, até que adquira uma côr leitosa. Cõa-se então num panno e, si se quizer, ajunte-se um preparado qualquer, a seu gosto, para aromatizal-o.



JOGO DO BICHO

O jogo do bicho é um enorme prejuizo material para as famílias porque é uma despeza continua que consome todas as pequenas economias e nunca permite guardar o necessario para as despezas correntes nem ajuntar alguma cousa para o futuro.

O jogo do bicho causa ao homem tambem grandes prejuizos moraes. O jogador é quasi sempre um supersticioso: crê em sonhos, agouros, encontros casuaes, etc., e dahi tira palpites para o jogo.

Ainda mais: o jogo do bicho arranca, muitas vezes, ao jogador o gosto pelo trabalho; espera a fortuna não do trabalho, mas da felicidade no jogo. Por isso tambem não faz maior empenho para achar trabalho, comtanto que tenha qualquer recurso para jogar. O jogador torna-se, geralmente, relaxado no cumprimento de seus deveres e como um vicio attrahe outros, entrega-se muitas vezes a outros maus costumes.

★ O Natal em familia ★

Jair e D. Elza viviam pobremente, no santo temor de Deus. De tempos a tempos, floria para o casal mais um filhinho.

— Nova bençã do céo! — exclamava Jair, homem instruido na religião e cheio de fé. — Deus, conforme as asas, dá as pennas.

D. Elza, providencialista, ao beijar o filhinho em prantos, sorria:

— Deus, se cuida de vestir os pássaros e os lirios dos campos, por que não ha de cuidar dos meus filhinhos, desde que me deu a honra de confiar um pássaro implume para eu tratar dessa vida em flor?

Quatro filhos graciosos, bem educadinhos, iam crescendo naquella modesta casa christã.

O aroma desse pequeno jardim fôra sempre a fé. A fé e a graça. — a vida sobrenatural. A graça e a vida de oração, unida ao espirito christão de sacrificio. Não se envergonhava ninguem, ali, não obstante a pobreza, de se ajoelhar a Deus.

* * *

— Papae, — interrogou Neon, o filho de sete annos — que nos dará o Sr. este anno pelo Natal? O anno passado ganhãmos somente doces...

— E achas pouco? — volveu-lhe bondosamente a mãe. — Muitos nem isso têm em casa! Paciencia! Deus nos pode abrir as portas... Contente-se com o que Jesus nos der. Elle tambem foi pobre.

— Isso mesmo! No dia em que Jesus nasceu — fala a menina que ia fazer a 1.ª communhão, — Nosso Senhor não teve nem casa nem cama para descansar a cabeça. O berço foi a mangedoura, contou-nos o Padre, e notou que os pobres não nos entristecessemos. Que, pelo contrario, nos alegrassemos com os sacrificios, porque nos assemelharíamos a Jesus que nasceu pobre, no inverno e sem nada. Apenas, humildes pannos o enfaixaram.

— Muito bem! filhinha. O mundo não comprehende o espirito de sacrificio e maldiz delle. Mas é o que, unido á oração, nos dá merito de vida eterna e a paz interior que o mundo não sabe dar.

E narrou-lhes a vida de alguns heróes da patria e de heróes da santidade, homens de sacrificio, — de um S. Francisco de Assis, um S. Vicente de Paulo, um S. João Bosco, um Beato Claret.

O pae ouvira a conversa de longe, entretido a escrever.

* * *

Sahiu em demanda da Casa Industrial onde trabalhava havia dez annos e onde ganhava relativamente pouco, migalhas, sem se queixar.

No dia 24 de Dezembro pela manhã, obteve duas horas de folga e ouviu, com prazer, uma novidade:

— Sr. Jair, de hoje em diante, o seu ordenado lhe fica augmentado mensalmente de 200\$000. E como trabalha aqui vae para dez annos, fiel, diligente, correcto e delicado, vamos dar-lhe este anno uma gratificação de 1:000\$000. De Natal.

Os olhos de Jair fuzilaram de contentamento e sorriu:

— Graças a Deus! Muito obrigado, caro Chefe!

E apertou-lhe commovido as mãos.

* * *

Sahiu na hora concedida para a folga e comprou varios brinquedos para as crianças. Brinquedos pobres, para ir aos poucos, sem saltos. Adquiriu tambem castanhas, passas, figos, nozes e bombons. Occultou-os na casa vizinha á sua. Foi buscar os filhos para um vestidinho e sapatos novos. A menina da 1.ª communhão já estava com o seu, de branco; véu branco, sapatinhos brancos, grinalda branca.

— Que fazes, Jair? Poupa alguma cousa! Para que tanto desperdicio? — observou-lhe a esposa.

— Deixa-me: não te arrependerás.

A menina que ia fazer no dia 25 a 1.ª communhão, voltou encantada: — que vestidinho bonito!

* * *

Noite estrellada do Sul. Começou a Missa do Gallo. Enchente á cunha. Lili fez devotamente a 1.ª communhão e os paes sentiram brotar lagrimas aos olhos quando a viram á mesa, de que tambem participaram.

Ao deixarem a igreja, ainda ao som dos canticos, Lili abraçou e beijou os paes.

— Como estou feliz! Como é feliz a gente quando recebe a Jesus!

* * *

Madruga o dia 25. Pela manhã clara, a familia voltou novamente á igreja para assistir á renovação das promessas do baptismo. A mãe, D. Elza, estava radiante por vêr a filhinha de branco, e por vêr alegres tambem os outros filhinhos, dentro dos vestidos novos...

— Não te admires, Elza — disse-lhe o marido ao regressarem á casa. Comprei uns presentes porque meu ordenado augmentou hoje e ganhei, como Boas Festas de Natal, uma gratificação. Boas festas de pobres!

D. Elza commoveu-se, alegre.

— Fizeste bem. Os presentes, hoje, são do Menino Jesus. Nada do Judeu Papae Noel!

E abraçou o esposo, ao embargar-se-lhe a voz, de commoção: — Deus louvado!

* * *

A' hora do almoço, uma festa, entre alaridos, quando surdiram os brinquedos. Sobre a mesa, enfeitada como nunca, entre flores, apontavam as guloseimas do Natal. O pae contemplava aquelle jubilo em familia.

— Como Jesus é bom! Commungãmos todos e Jesus pela primeira vez baixou ao coração de minha bôa filhinha. E quanto consolo, hoje, não, Elza?

— A festa da pobreza que nunca esqueceu a Jesus! A harmonia da familia christã — observou a esposa. — Um Natal de puras alegrias!

— O Natal que Jesus quer!

P. Armando Guerrazzi

Meu Cantinho

A Pastoral Collectiva do Episcopado Paulista

A DEFESA DA FAMILIA

A Pastoral Collectiva do Episcopado Paulista, como já vos disse, meus leitores, não podia ser mais oportuna e util. Nossos veneráveis Prelados lançam o brado de alarme em defesa da fé, em defesa da moral, em defesa da familia tão ameaçadas hoje mais do que em tempo algum.

Continuemos os nossos commentarios deste documento precioso.

Um dos topicos mais impressionantes é, sem duvida, o da defesa da familia.

O matrimonio, é preciso que o saibam e se convençam disto os esposos, é coisa sagrada, é um *sacramento* e um *grande sacramento!*

Consideral-o apenas uma convivencia de prazeres facéis, é abuso que leva as peóres e ás mais desastradas consequencias. Em defesa do grande sacramento *em Christo e na Igreja*, é que bradam, nesta hora grave, nossos Bispos.

Ouçamol-os.

DIVORCIO?

Ha divorcio no Brasil?

Perante a lei, não. Ha, porém, tanta facilidade ahi em annullações de casamentos e falsos processos, e tantas vezes vemos casaes desunidos, desquitados, etc., que bem se póde affirmar: — Não ha divorcio na lei, mas o ha realmente. Eis um facto gravissimo denunciado pelos nossos Bispos: — *“Ha quem tente romper a solidez christã do vinculo matrimonial. Repudia-se por qualquer motivo a esposa legitima, appella-se para o direito á felicidade e em pretorios estrangeiros e, — porque não dizer a verdade? — mesmo nas mãos da justiça patria pleitea-se, com sophismas e diligencias menos rectas, pseudo-annullações de casamentos, buscando para uniões illicitas e criminosas, uma sancção que as leis brasileiras honestamente recusam”*.

Assim escreve a Pastoral Collectiva dos Bispos Paulistas. O que denunciam nossos Prelados é grave, é gravissimo.

Em face de tantos Herodes modernos, tiveram elles a coragem de um *non licet*, de João Baptista.

CASAMENTO NO URUGUAY

Para fallar com clareza, aquellas *pseudo-annullações de casamentos em pretorios estrangeiros* se entendem muito bem que se referem nossos Bispos aos celeberrimos *casamentos no Uruguay*.

Já vi em jornaes annuncios deste jaez: — *“Preparam-se papeis para annullação de casamento e casamento no Uruguay”*.

Isto é que é insultar a familia e as leis de nossa patria!

Um senhor Doutor não vai bem com a sua metade. Arranja um amor illicito. Quer abandonar a esposa perante a lei, divorciar-se, casar-se de novo com o demonio de mulher que seduzira ou que o seduziu. Deixa mulher e filhos, e com a sua *queridinha* parte para o Uruguay. Arranja por lá, nos pretorios, um divorcio. E realiza um amancebamento legal com o nome de casamento perante as leis uruguayas. E volta depois para o Brasil o casalsinho com uma cara lavada, cynica, a frequentar a sociedade como legitimos casados!

E' um abuso gravissimo.

E o que nossos Bispos lastimam é que estes e outros casaes que se têm por divorciados, frequentem a sociedade bem organizada com todo desembaraço e sem nenhum protesto.

E' uma afronta á dignidade da familia brasileira, cujas tradições de respeito e de fé é mistér sejam respeitadas e honradas.

PREPARAÇÃO PARA O CASAMENTO

Diz a Pastoral Collectiva: *“Inculcamos sobretudo aos noivos preparo sério e christão, antes do casamento. O matrimonio é um bem inestimavel, é o estado em que vive a maioria dos seres humanos, por Christo exaltado á dignidade de sacramento, e, pois, merecedor de todo respeito e seriedade”*.

Palavras de ouro! Ellas precisam ser meditadas e pesadas!...

Haverá coisa mais grave e séria que o casamento? E o casamento christão?

Ora, para coisa tão santa, que preparação fazem hoje os noivos? Onde está aquelle *preparo sério e christão antes do casamento*, de que fallam nossos Bispos?

Arranjam-se hoje casamentos ao som do tango e do jazz, nas praias, na rua, em poucos dias, em algumas horas. Nada de oração, de reflexão, de bençam dos paes.

Onde está a *seriedade* nestes eternos namoricos de esquina e das praças e ruas á toda hora do dia e da noite?

Flirt é preparação séria de matrimonio?

Os casaezinhos em arrulhos de pom-binhos em ruas escuras até alta hora da noite, fazem preparação séria e christã para o matrimonio?

Ai! como certos paes e mães de familia perderam o senso de responsabilidade em face do problema tão grave do casamento dos filhos!

Fico por aqui, porque d'isto já fallei muito neste "Meu Cantinho".

Voltarei a commentar a Pastoral Collectiva.

P. Ascanio Brandão



Realidades...

O povo na sua sabedoria feita de experiencia e de bom senso, usa dizer que "o homem faz a mulher e a mulher faz o homem", verdade tantas vezes comprovada, afirmação que afinal é a synthese dum dos principaes fins do matrimonio — o auxilio e concurso mutuo que os conjuges devem prestar-se para mutuamente se ampararem, aperfeiçoarem e salvarem a alma.

Quantas jovens, estonteadas ainda pelo romance do seu noivado, pensarão a serio nisto ao dar o passo decisivo da sua vida que de noivas as torna esposas? Quantas mulheres pensam reflectidamente na influencia benefica e poderosa que podem e devem exercer junto de seus maridos? Influencia poderosa sim mas especialmente suave e delicada que mais se deve adivinhar do que sentir.

São innumeradas as desilusões, os lares infelizes e em ruinas, principalmente porque a mulher não comprehende nem procura comprehender e realisar a sua verdadeira missão de esposa.

Para muitas o marido tem apenas, por assim dizer valor material, é o ganha-pão, o funcionario que sustenta e supre as despezas da familia. Para outras, quando voluntarioso é despotico, é o tyranno que se teme e se não ama; ou então, quando fraco e, sem character, é o vassalo submisso ás suas futilidades e caprichos.

Para algumas as suas maiores preocupações dentro do lar são a economia domestica, a limpeza e arranjo da casa. Mas, quando se volta do seu labor, o marido regressa, são capazes de se irritarem se elle poz alguma coisa fóra do seu lugar ou manchou o meticuloso asseio tão canserosamente adquirido. E quando elle extenuado pelo trabalho para ganhar o pão dos seus, pelas

insidias e difficuldades da vida procura um pouco de repouso e paz ao corpo e espirito fatigados, vem a mulher egoisticamente martyrizalo com o relato inutil das tempestades caseiras que surgiram na sua ausencia: exigencias das criadas, perrices dos filhos, mexericos e discussões das vizinhas, etc., etc.

Falta de caridade e de prudencia, sim, porque, para fugir a esta athmosphera desagradavel elle pode ir procurar perigosamente lá fora o ambiente que desejaria ter na sua casa, ou as distracções aliciantes que arrastem para o mal.

Outras ha para quem a economia, o cuidado comsigo proprias, com o arranjo dos filhos e da casa é coisa insignificante e dispensavel e d'ahi o aspecto desolador e desarranjado de certos interiores até de pessoas abastadas. Ora, por menos difficil de contentar e por menos estheta que seja um homem, ha-de fatalmente sentir-se mal onde lhe falta o conforto de um lar limpo e aconchegado.

Mas se o conforto material lhe é necessario, não o é menos o conforto espiritual.

O homem precisa de encontrar na esposa não só a "mulher forte" do Evangelho que embora não fie nem teça seja todavia previdente, diligente, economica e que torne o seu lar um modelo de asseio, de harmonia e bom gosto, um santuario de paz e amor onde possa descansar e refazer-se para novas luctas. Precisa igualmente de ter nella a companheira dedicada e meiga que, com caridade sabe supportar os seus defeitos e com tacto, talvez attenuar-lhos, que pode auxilial-o e animal-o a cultivar e valorizar as suas qualidades; a companheira que, intelligentemente e com prudencia, procure conhecer-lhe os gostos, as suas preocupações, as suas aspirações até para delicadamente lhos orientar para o bem.

A mulher deve ter a aspiração de ser junto de seu marido, a animadora dos seus nobres enthusiasmos e impulsos generosos, e confidente e consoladora das suas decepções, amarguras e tristezas; sobretudo a animadora da sua vida espiritual ajudando-o a subir no conhecimento e amor ao Senhor, no aperfeiçoamento da sua vida christã.

Para attingir tal fim pedirá o auxilio e a graça de Deus, a força haurida na frequencia dos sacramentos; procurará sacrificar-se com alegria, escondendo as suas proprias amarguras para apenas irradiar á sua volta o encantador aroma duma virtude verdadeira e atrahente.

Assim se tornará a rainha do lar cuja influencia será extraordinariamente benefica e sob cujo dominio é doce viver.

Moss

NOTAS da SEMANA

PELO PRESIDENTE DA REPUBLICA foi assignado um decreto-lei mandando entrar em vigor o artigo 13 da lei do Serviço Militar e que estabelece que a duração do tempo de serviço do incorporado que não falar correctamente a lingua vernacula poderá ser ampliada, a critério dos Ministros da Guerra e da Marinha.

Determina o decreto agora assignado que não será fornecido documento algum de quitação com o serviço militar, a quem não dê prova de falar correntemente a lingua portugueza, e que o referido documento ficará archivado para ulterior entrega a quem dê direito, após a prova exigida.

CONSTITUIU UM ACONTECIMENTO de excepcional vibração civica o "Dia do Reservista", que foi commemorado em todo o paiz, em obediência ao decreto governamental, que o instituiu. Reservistas de todas as categorias acorreram em massas aos lugares previamente indicados para a sua apresentação.

OS JORNAES DE PORTO ALEGRE ressaltam o facto de, naquella cidade e no interior, haverem participado do desfile dos reservistas innumerados sacerdotes, os quaes já estarão habilitados a servir em varios corpos.

NO TOCANTE á proporcionalidade do numero de vehiculos de carga sobre o de vehiculos de passageiros, as estatísticas dos vehiculos em trafego no mundo conferem ao Brasil uma posição menos desanimadora do que geralmente se supõe.

Existem no mundo 44 milhões de vehiculos a motor em trafego — automoveis, caminhões, omnibus e motocicletas. Nos Estados Unidos, onde são fabricados approximadamente quatro milhões por anno, encontram-se 30 milhões desses vehiculos.

O Brasil está em 14.º lugar na lista de possuidores dos mencionados vehiculos de passageiros, mas se colloca bem melhor, ou seja no 10.º lugar, quanto a carros de carga motorizados.

Temos 122.061 automoveis, 74.786 caminhões, 5.965 omnibus, 3.407 motocicletas. Sómente um país supera o nosso nessa proporção. Já a Argentina, com um numero de caminhões e omnibus quasi igual ao nosso, possui 208.944 automoveis.

As cifras depõem favoravelmente a respeito do aparelhamento rodoviario de outros países, mas também accentuam o papel que os carros a motor occupam em nosso systema de transportes.

INFORMES DA CIDADE DO VATICANO referem que é absolutamente irrealizavel o proposito do Summo Pontifice de fazer um presente de Natal a todos os prisioneiros de guerra internados em países belligerantes. Em círculos do Vaticano declara-se, a esse respeito, que o Papa terá que se limitar a fazer distribuição dos presentes entre os prisioneiros de guerra internados na Italia.

CONFORME DESPACHO DE WASHINGTON, a Junta Aeronautica Civil annunciou que a 1.º de Junho de 1941 os Estados Unidos disporão de cem mil pilotos civis, como resultado do programma de instrução.

INFORMAM DE CLERMONT FERRAND que o 35.º Congresso Eucharístico deverá reunir-se em França, logo que termine a guerra, disse Monsenhor Remond, Bispo de Nice, em resposta á indagação de um jornalista. Monsenhor Remond acrescentou que esse Congresso tinha como thema a "União para eucharistia", mas que possivelmente será agora o "Congresso da paz". "O thema não será muito differente, disse o Bispo de Nice, porque a paz não é senão a união entre os povos".

ADIANTAM DE VICHY que a importancia dos adiantamentos feitos pelo Banco de França ao Estado, sem juros, afim de ocorrer ao pagamento das despesas com as tropas de occupação, foi elevado de 65 a 73 bilhões de francos, de accordo com a convenção entre o Banco e o Ministerio das Finanças, ractificada por decreto ha dias publicado. Como se sabe, de conformidade com as clausulas do armistício, as despesas com a occupação allemã ficariam a cargo da França.

A ASSOCIAÇÃO DOS LIVREIROS ALLEMÃES fez uma estatística da produção litteraria na Alemanha, segundo a qual foram publicados em 1939 20.378 livros, com uma tiragem total de 189 milhões de exemplares. Como o preço de venda nas livrarias é, na média, de 4,39 marcos, o valor total daquelles exemplares foi de 829 milhões de marcos. O custo da produção alcançou 500 milhões de marcos.

COOPERAÇÃO



- Este omnibus passa perto do Almirantado?
- Passa. Por que?
- Preciso levar esta mina que encontrei na praia. Ainda não explodiu...

Página infantil

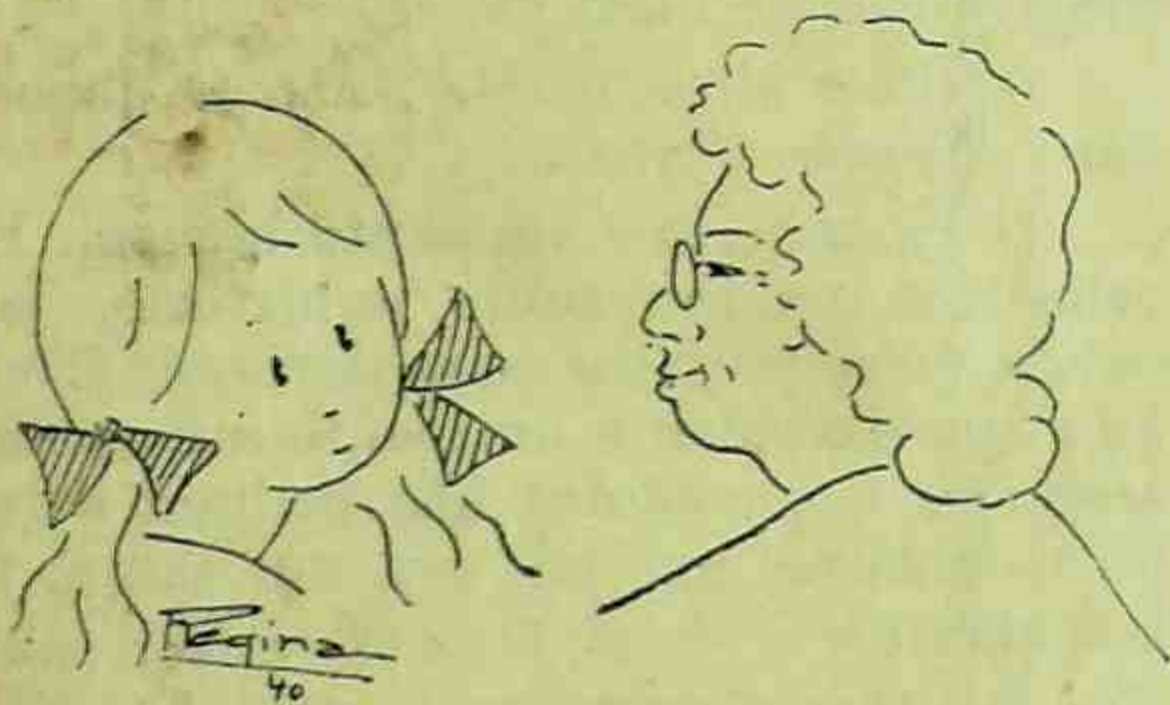
Mais um anno que passa...

SKETCH

(Ao levantar o panno, vovó, sentada na sua cadeira de rodas, lê um livro. Suzanna entra e vai abraçá-la).

VOVÓ — Como você demorou, Suzanna!

SUZANNA — E nem sei como estou aqui! A cidade estava apinhada de gente. Quasi não se podia andar! Ah! vovó!... Como me aborreo de vel-a nessa cadeira de ródas... Si a senhora pudesse andar como eu, iria tambem á cidade e veria tudo o que eu vi. As vitrines estão cheias de coisas lindas! As lojas abarrotadas de novidades! Gosto tanto de vêr o movimento da cidade quando chega o fim do anno! Todos estão alegres, todos andam á procura de uma porção de presentes para os amigos!... Todos riem...



VOVÓ — Pois, minha filha, eu fico muito triste nesse tempo...

SUZANNA — Triste? Por que, vovó?

VOVÓ — Porque...

SUZANNA — Já sei, vovó! A senhora fica triste porque envelhece um pouco mais, não é? Não se apoquente, vovó! A tia da Joanninha não viveu cento e tantos annos? A senhora é muito mais moça do que ella!...

VOVÓ (rindo) — Não é porisso que fico triste, minha netinha. Não tenho medo de envelhecer ainda mais...

SUZANNA — Ah! então já adivinho: a senhora gostaria de ir commigo e a mamãe apreciar as vitrines cheias de luzes, a cidade cheia de gente apressada...

VOVÓ — Nada disso, Suzanna. Já me acostumei com esta bôa companheira, a minha cadeira de rodas... Não gostaria de ir á cidade com vocês. Prefiro o socego deste quarto, onde posso fazer minhas orações e rezar tranquillamente o rosario.

SUZANNA — A senhora é uma santinha, vovó! Mas, agora estou curiosa. Não comprehendo porque a senhora fica triste neste tempo tão bonito!

VOVÓ — Pois eu lhe contarei: si você reparar bem, Suzanna, verá que nestes dias, nestes ultimos dias do anno, todos andam muito errados...

SUZANNA — Errados?... Não comprehendo, vovó!...

VOVÓ — Já me explico: como você observou: augmenta o movimento da cidade. Todos querem comprar coisas bonitas, fazendas caras... Conheço pessoas que passam necessidades para entrar no anno novo com um vestido novo tambem!... Todos riem, todos se alegram... Pensam em tudo, menos, note bem, no que mais deveriam pensar...

SUZANNA — A senhora está mysteriosa, vovó...

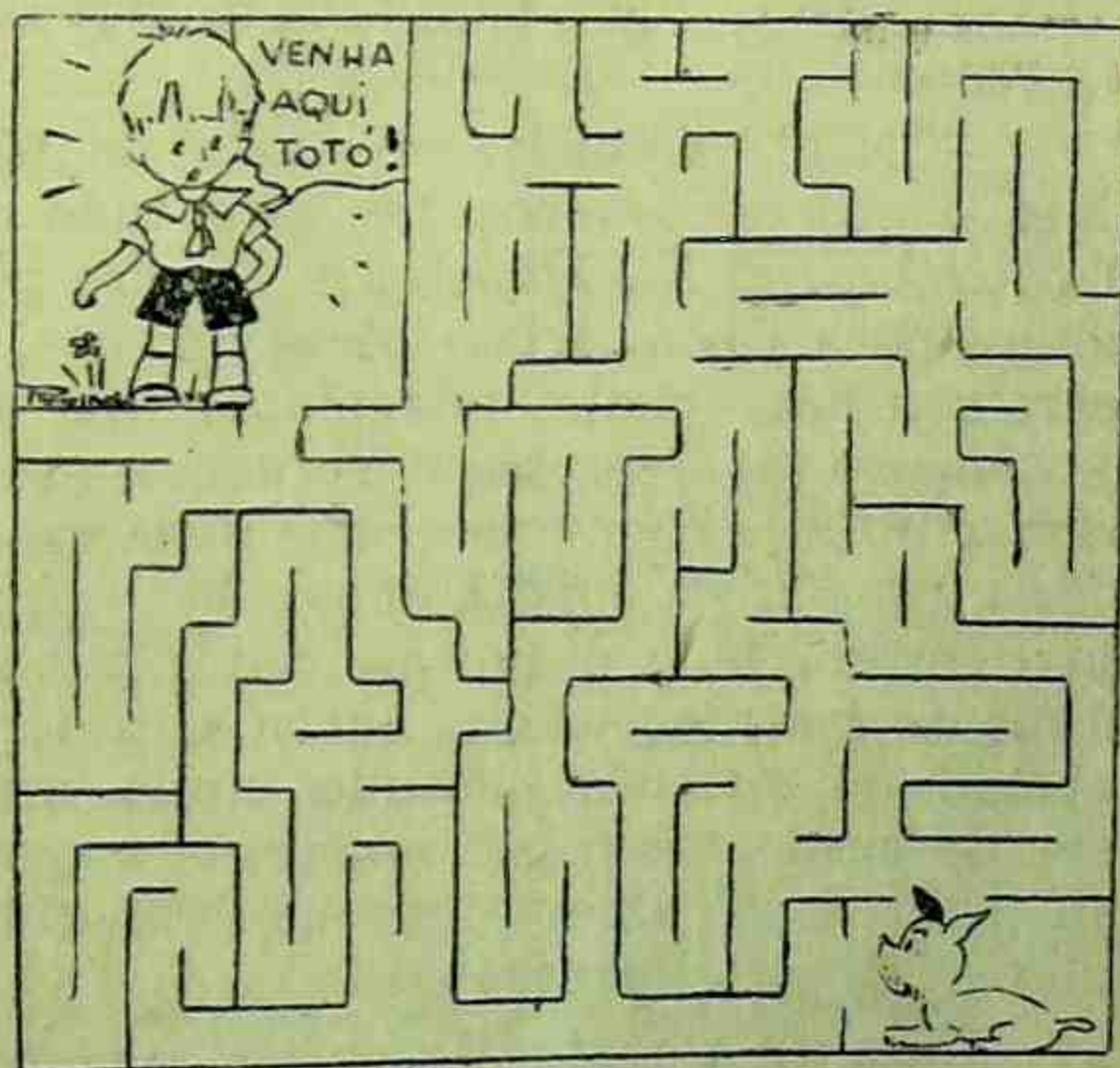
VOVÓ (continuando) — Pensam em tudo: nas visitas que deverão fazer, nas futilidades que deverão comprar... E esquecem que mais um anno passou! Mais um anno que talvez muitos não souberam aproveitar! Si reflectissem um pouco, quanto aproveitariam! Quantos, nestes 365 dias, não conseguiram dar um passo no caminho da perfeição! Estes ultimos dias do anno deveriam ser dias de meditação. Que fiz neste anno que me valesse para o céu? Essa a pergunta que deveriam fazer.

SUZANNA — A senhora tem razão, vovó... Mas como lembrar isso a toda gente?

VOVÓ — Precisamos rezar, Suzanna! Rezar por todos que se esquecem de Deus numa hora tão importante.

SUZANNA (abraçando-a) — A senhora é tão bôa vovó! Vou pedir ao Menino Jesus que a conserve por muitos annos, porque a senhora precisa rezar por muita gente e porque é a avózinha mais santa que eu conheço!...

Regina Melillo de Souza



PASSA-TEMPO. — "Totó" está muito aborrecido porque não consegue attender o chamado do Juquinha, que já está impaciente...

Você, meu caro leitor, poderia ajudá-lo a encontrar o caminho certo que elle deve seguir para obedecer o seu dono?

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (27)



Os passaros vôavam em demanda de seus ninhos. Pairava sobre tudo uma tristeza vaga, indefinida, augmentada pelo murmúrio das ondas que se assemelhava a um queixume soluçoso. Do lado do nascente vinha surgindo a lua, a doce companheira dos tristes, a inspiradora dos poetas.

VI

Oh! não sabe o que é tormento, o que é inferno neste mundo o que não soffreu destas angustias.

Garrett

ERA já muito tarde quando Anna Maria retirou-se. Custava-lhe abandonar aquellas duas almas tão atribuladas.

Margarida, tomando carinhosamente as mãos geladas de Paulina, perguntou-lhe:

— Queres que eu afaste esta criança ou continuas a velar por ella?

— Afastal-a, mamãe? E por que?

— Talvez que a sua vista te faça soffrer mais.

— Não, mamãe; veja-a eu ou não, jamais poderei esquecer-me, pois tudo me faz lembrar a felicidade para sempre perdida. Esta casa, estas flôres amadas, o caramanchão, muda testemunha de um juramento tão depressa quebrado, a praia, o mar infinito com suas ondas buliçosas, o céu azul com suas estrellinhas de prata, a lua, enfim, tudo o que me cerca traz-me á mente recordações que nunca se poderão apagar da memoria. Porque, então, afastar de mim esta pobre innocente a quem já tenho tanto amor e que não tem culpa dos meus soffrimentos?

Durante a noite Margarida levantou-se varias vezes e foi pé ante pé espiar se a filha dormia, porém Paulina tinha os olhos sempre abertos. No dia seguinte a moça estava horrivelmente pallida e tinha os olhos encovados.

Margarida assustou-se:

— Filha de minh'alma, tem pena de tua pobre mãe!

— Mas, mamãe, o que quer que eu faça?

— Procura esquecer-te, filha.

— Ah! bem o quizera eu, mas não posso.

— Vamos a Jesus, minha Paulina. São horas da missa. Para os grandes males, os grandes remedios. E quem melhor do que Elle poderá consolar-te?

— E' verdade, mamãe; mas eu não quizera sahir; seria para mim uma grande humilhação; todos me apontam com o dedo.

— Minha filha, foste heroica no começo, sê-o até ao fim. Se ficares encerrada em casa, a tua saude se resentirá. D'aqui a pouco ninguem se lembrará mais disso. E de certo offenderás a Jesus, se O abandonares, por vergonha dessas creaturas, cujos juizos de nada valem.

— Pois sim, mamãe; não O abandonarei. Vamos á missa.

O Parocho era um santo homem. Envelhecera no seu santo ministerio, sem nunca discrepar dos seus deveres. Todos amavam-n'o como a um pai, e até os mais scepticos e incredulos não podiam deixar de reconhecer que elle era um santo, um benemerito.

O Vigario estava no confessorario.

Mãe e filha confessaram-se e receberam a Santa Communhão durante a missa.

Paulina sentiu uma consolação ineffavel ao receber a Jesus em seu coração.

E' que o Divino Amigo tem caricias especiaes para os que soffrem. As almas attribuladas assemelham-se a Elle, que foi chamado o "Homem das dôres".

Taes foram as doçuras que Jesus outorgou áquelle coração chagado, que derreteu-se o gelo que o opprimia. As primeiras lagrimas vieram dulcificar um pouco aquella dôr acerba.

Margarida sentiu um grande allivio ao vêr sua filha chorar. Jesus fizera o milagre. O Divino Crucificado se apiedara d'ella e poria um fim a tanto soffrimento.

Voltaram para casa e continuaram a receber quasi diariamente o Pão Eucharistico, o alimento que fortifica a alma e dá-lhe forças titanicas para supportar os padecimentos de que está cheia a vida.

(Continúa)

NOVIDADE

MISSIONARIA!

Luzes e Chamas

do erudito PADRE ASTERIO PASCHOAL, C. M. F., é o livro oportuno e de singular actualidade. E' tal o interesse suggestivo das suas paginas, que tomado nas mãos, não se larga mais até terminar a sua leitura.

PREÇO: 5\$000

Pelo correio: 6\$000

Administração da
"AVE MARIA"

Caixa, 615

São Paulo

PRESEPIO

DE TERRA COTA

Fabrica de

PEDRO FORMAGLIO

RUA GUAYAUNA N. 56

(final da Avenida Celso Garcia)

— Peça lista de preços —

S. PAULO

PARA 1941

Almanach da Aparecida

O rei dos Almanaks
brasileiros

PREÇO: 5\$000

(Pelo correio: 6\$000)

A' venda na

ADMINISTRAÇÃO DA
"AVE MARIA"

Caixa Postal, 615 — São Paulo

VIDROS E VITRAES

Galliano & Comp.
IMPORTADORES

S
Ã
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAES ARTISTICOS PARA
RESIDENCIAS E IGREJAS



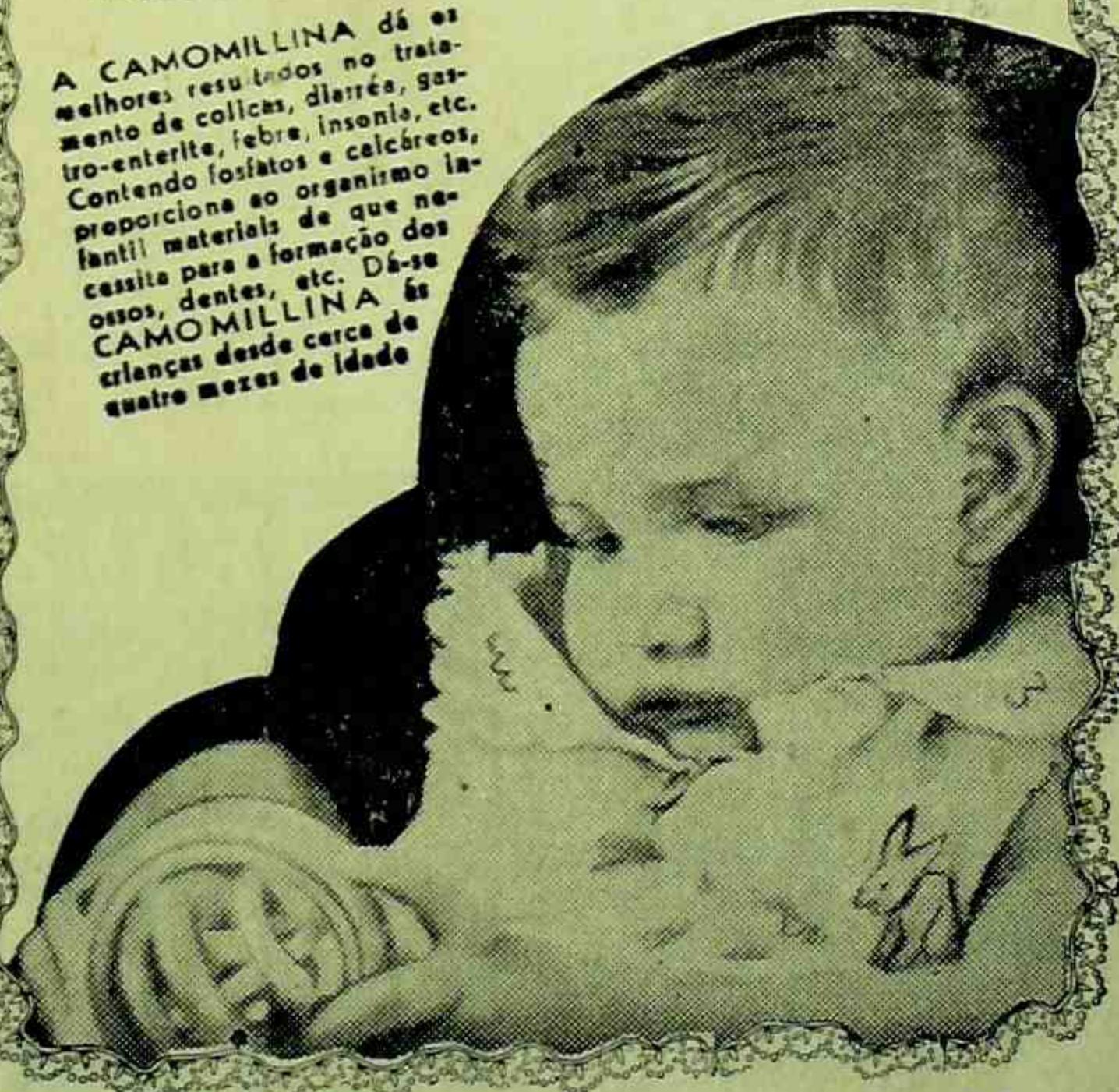
RUA LIBERDADE, 590 — PHONE: 7-0544

NUNCA ESTÁ *manhoso!*

Com qualquer chocalhozinho esta criança se diverte, e até mesmo sem brinquedo algum! E' que no geral a alegria de uma criança reside na sua saúde. Não ha criança manhosa nem criança triste. Se choraminga, está doente, falta-lhe alguma coisa!

Durante o periodo da dentição, a CAMOMILLINA evita as perturbações na saúde da criança. Corrige os transtornos digestivos comuns à primeira idade, acalma-lhe a super excitação e impede as verminoses.

A CAMOMILLINA dá os melhores resultados no tratamento de colicas, diarréas, gastro-enterite, febre, insônia, etc. Contendo fosfatos e calcáreos, proporciona ao organismo infantil materiais de que necessita para a formação dos ossos, dentes, etc. Dá-se CAMOMILLINA às crianças desde cerca de quatro meses de idade



CAMOMILLINA

PARA A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS



DESEJA SER UM APOSTOLO
DAS MISSÕES? — Adquira a

“Folhinha Missionaria”

— para 1941 —

e faça com que as pessoas
conhecidas a adquiram tam-
bem. Ella é uma grande
propagandista das Missões.

PREÇO: 5\$000 e mais o correio

Pedidos á Administração da
“AVE MARIA”

Caixa, 615 São Paulo

UM BELLO PRESENTE
PARA CRIANÇAS?

Um bom livro

*Olga Jaguaribe Ekman
Simões*

Delicada autora de tres inte-
ressantes livros de contos
para creanças:

A ancora de ouro
Contos para você...
O primo da roça

Todos com numerosas
ilustrações

Os tres exemplares: 10\$000

Pedidos á Administração da
“AVE MARIA”

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

Banco Hypothecario Lar Brasileiro

S. A. DE CREDITO REAL

- * Financiamento de construcções.
- * Administração de predios com organi-
zação modelar.
- * Depósitos: c/c, 3 %; “limitadas”, 5 %;
“particulares”, 6 %; prazo fixo, 6 e
7 % a. a.

Succursal de São Paulo:

RUA BÔA VISTA, 31 - terreo

(Edificio Sul America)

CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.
Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo



O delicioso
creme de
cereaes

ARROZINA

Cria os bebês
robustos

ARROZINA

Dá saude e
belleza aos
bebês

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebês

*Alimento
ideal para creanças*

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL 847 —